

Dados atualizados em 13/07/2018

Neste informe apresentamos resultados sumarizados da vigilância de Influenza nas Unidades do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital da Criança Conceição (HCC) e Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA MS). Descrevemos o do número de casos notificados da **Vigilância Universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**, conforme a classificação final, Unidade de atendimento e taxa de letalidade e os resultados do monitoramento da **Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)** e **Vigilância Sentinela de Síndrome Respiratória Aguda Grave de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva do HNSC e HCC (SRAG-UTI)**.

### Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

A Vigilância Sentinela de SG realiza o monitoramento de dois indicadores: (1) a proporção de casos de SG entre todos os atendimentos na unidade e (2) identificação dos vírus circulantes através da coleta de amostras de nasofaringe de casos atendidos por SG. A Vigilância Sentinela SG iniciou no GHC em 2011, sendo realizada inicialmente na Emergência do HNSC (período 1: SE 26/2011 a SE 24/2013); posteriormente a UPA-ZN foi agregada como unidade sentinela para monitorar casos em crianças (período 2: SE 25/2013 a 52/2014). A partir de janeiro de 2015 esta vigilância foi concentrada exclusivamente na UPA-ZN devido ao maior número de atendimentos por SG ocorrerem nesta unidade (período 3: SE 01/2015 e continua). A **proporção de casos de SG** entre o total de atendimentos na UPA ZN na **SE 27/2018** atingiu 2,2%, demonstrando aumento em relação às semanas anteriores, porém sem atingir ainda as proporções observadas na maioria dos anos anteriores no período da maior sazonalidade. Os resultados deste indicador monitorado desde 2011 até **SE 27/2018** entre o total de atendimentos nas duas unidades encontra-se descrita na figura 1.

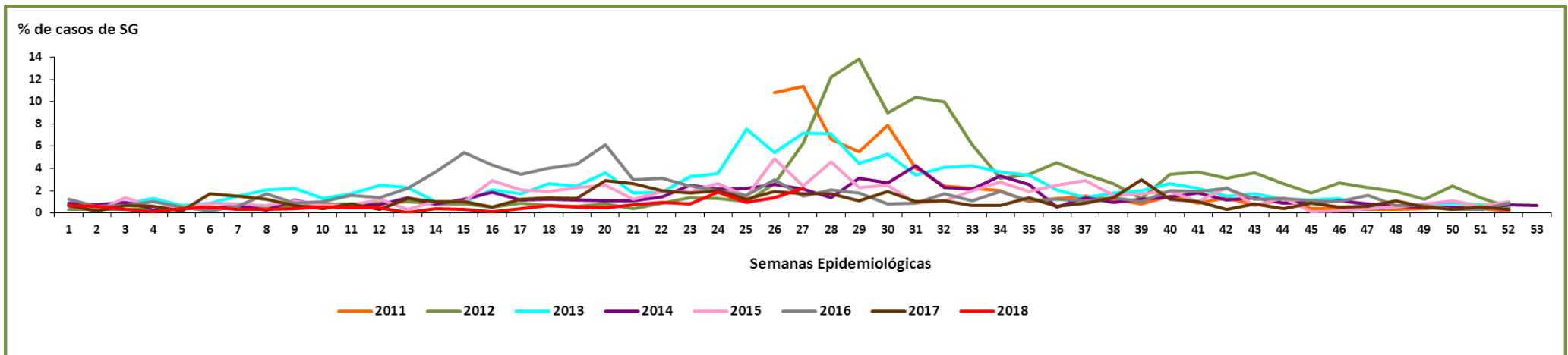


Figura 1. Proporção de casos de Síndrome Gripal entre o total de atendimentos da Emergência HNSC (SE 26/2011 a SE 24/2013), Emergência HNSC e UPA Zona Norte (SE 25/2013 a 53/2014), UPA Zona Norte (SE 01/2015 a 27/2018) por SE de início dos sintomas. Fonte NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

A **Vigilância Sentinela SG** preconiza a coleta de 5 amostras semanais por unidade sentinela. A figura 2 mostra o indicador da unidade sentinela UPA-ZN em relação à vigilância sentinela de SG. A meta deste indicador é coletar pelo menos 80% (4/5) de amostras de secreção de nasofaringe por semana. No início de 2018, o indicador se manteve abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde com recuperação nas semanas epidemiológicas subsequentes. Entretanto, o número de casos de SG identificados na Classificação de Risco da UPA MS parecem estar subestimados quando comparamos com anos anteriores. Mas pode ser que neste ano o padrão ainda seja semelhante ao ano 2012. **Em 2018, até a SE 27, na Unidade Sentinela UPA-ZN houve coleta de 80 amostras e 20 foram positivas para vírus Influenza (25,0%): 9 foram positivas para influenza A(H1N1), 8 para influenza A (H3N2), 1 para Influenza A Sazonal, 2 para Influenza B e 3 amostras estão em análise (figura 2 e 3)**. Destaca-se a positividade das amostras para vírus influenza a partir da SE 24/2018.





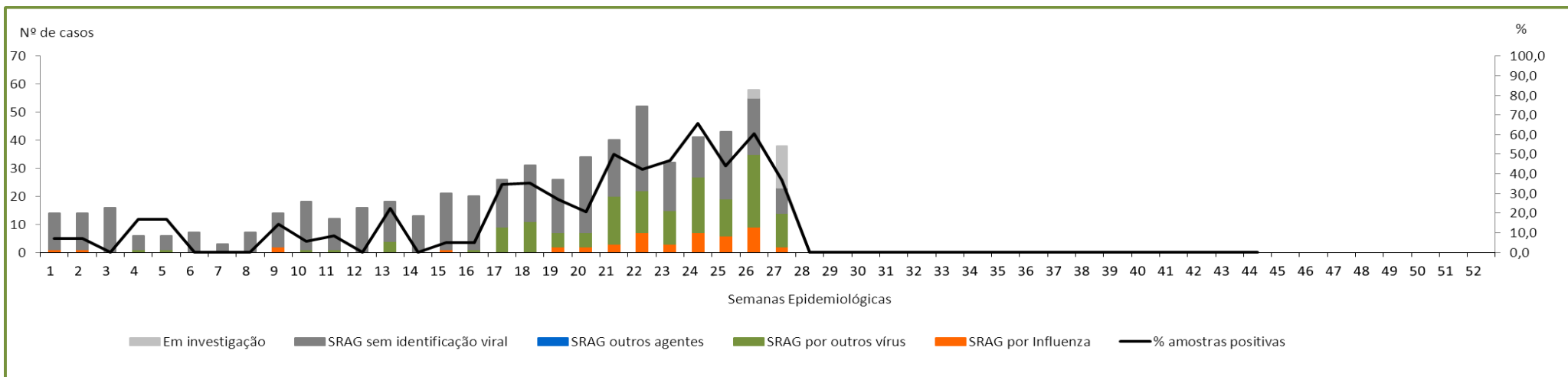


Figura 5. Número de casos de SRAG por semanas epidemiológicas de início dos sintomas, conforme a classificação final e proporção de amostras positivas para influenza ou outros vírus. HNSC e HCC, (SE 01/2017 a SE 27/2018). Fonte: NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 1 – Distribuição dos casos de SRAG investigados conforme o agente etiológico e unidade hospitalar e taxa de letalidade por SRAG segundo o agente etiológico, HNSC e HCC, SE 1 a 27/2018. Fonte: NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

Classificação	HCC				HNSC				TOTAL			
	Casos		Óbitos	Letalidade <sup>1</sup>	Casos		Óbitos	Letalidade <sup>1</sup>	Casos	Óbitos	Letalidade <sup>1</sup>	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	%	
<b>SRAG por vírus influenza</b>	<b>30</b>	<b>6,6</b>	<b>1</b>	<b>3,3</b>	<b>16</b>	<b>9,3</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>	<b>46</b>	<b>7,3</b>	<b>2</b>	<b>4,3</b>
Influenza A(H1N1)pdm09	20		1		10		1		30		2	
Influenza A(H3N2)	3		0		3		0		6		0	
Influenza A não subtipado	1		0		0		0		1		0	
Influenza B	6		0		3		0		9		0	
<b>SRAG por outros vírus respiratórios</b>	<b>153</b>	<b>33,7</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1</b>	<b>0,6</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>154</b>	<b>24,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
VSR	135		0		1		0		136		0	
Adenovírus	1		0		0		0		1		0	
Parainfluenza 1,2 ou 3	11		0		0		0		11		0	
VSR + Adenovírus	6		0		0		0		6		0	
<b>SRAG por outro agente etiológico</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>SRAG não especificado</b>	<b>260</b>	<b>57,3</b>	<b>4</b>	<b>1,5</b>	<b>148</b>	<b>86,0</b>	<b>25</b>	<b>16,9</b>	<b>408</b>	<b>65,2</b>	<b>29</b>	<b>7,1</b>
<b>Em investigação</b>	<b>11</b>	<b>2,4</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>7</b>	<b>4,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>18</b>	<b>2,9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>454</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>1,1</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>26</b>	<b>15,1</b>	<b>626</b>	<b>100,0</b>	<b>31</b>	<b>5,0</b>

<sup>1</sup>Taxa de Letalidade=nº de óbitos conforme a classificação etiológica/nº total de casos de acordo com a classificação etiológica;  
Observação: 50 casos de SRAG continuam hospitalizados no HCC e 30 casos continuam hospitalizados no HNSC.